

Avaliação durante o ciclo de aprendizado

Avaliação antes do ensino

Antes de começar uma unidade de estudo, o professor faz uma avaliação basicamente para definir as necessidades dos alunos. Ao planejar uma unidade, além do currículo e de padrões, os professores consideram aquilo que detectaram sobre o aprendizado dos alunos a partir da experiência prévia deles com o tema. Os professores corrigem concepções equivocadas que os alunos geralmente têm e trabalham áreas que se revelaram especialmente difíceis. Registros de provas e questionários oferecem informações úteis sobre a eficiência do ensino anterior. Esse tipo de informação é útil e importante como base para o planejamento, mas é apenas o começo.

Todo professor sabe que cada aluno é diferente e que todos os grupos de alunos têm seus pontos fortes e suas personalidades. O conhecimento prévio também varia de aluno para aluno, bem como o entendimento e o interesse relacionados a um novo tema.

Ao realizar debates, pedir que os alunos preencham organizadores gráficos ou escrevam diários. A partir deles, os professores conseguem ter uma idéia da compreensão dos alunos sobre um tema e sua atitude geral com relação a ele. Coletar informações sobre os conhecimentos de cada aluno antes de começar uma unidade serve para definir as necessidades dos alunos e planejar atividades que motivem o aprendizado e contribuam para o sucesso dos alunos.

Avaliação durante o ensino

No decorrer de uma unidade, a avaliação serve a três objetivos diferentes:

- Incentivar a autonomia e a colaboração.
- Monitorar o progresso.
- Verificar a compreensão e estimular a metacognição.

Por meio de vários tipos de avaliações informais, como registros do aprendizado, observações circunstanciais, listas de verificação e reuniões, os professores coletam informações sobre o desenvolvimento das capacidades dos alunos e como progredem seu raciocínio e compreensão sobre o tema. Com essas informações, o professor pode dar um diferencial ao ensino, tomando decisões pontuais, como reservar um tempo para revisar um conceito antes de prosseguir com uma atividade programada ou rever uma seqüência de atividades para aproveitar o interesse dos alunos.

Saber como os alunos estão raciocinando sobre um tema também ajuda o professor a “fazer adaptações de acordo com as diferenças de aprendizado individuais a fim de garantir que todos os alunos entendam, ponham em prática e dominem cada componente enquanto avançam rumo ao objetivo final” (Guskey, 2005, p. 33). Com comentários individuais e grupos flexíveis, os professores conseguem ajudar os alunos a evoluir do estágio em que se encontram para o que precisam alcançar. Com um ensino capaz de satisfazer suas necessidades individuais, os alunos têm certeza de que vão aprender, e isso os motiva a participar do tema e até mesmo a assumir riscos com relação a seu aprendizado.

Outro objetivo importante da avaliação é o desenvolvimento de aprendizes conscientes, independentes e autônomos. Em algumas salas de aula, os alunos só recebem os comentários sobre seu aprendizado ao final de uma unidade, por meio de uma prova ou um trabalho final. Com frequência, quando ficam sabendo como se saíram, a turma já passou para outro tema e o aluno tem pouca oportunidade ou interesse de corrigir qualquer mal-entendido ou de aprimorar suas aprendizagens.

Em uma sala de aula em que a avaliação ocorre com frequência e de várias formas, os alunos compreendem a excelência do trabalho associado ao tema. Com isso, podem ter um papel na descrição da qualidade dos produtos ou desempenhos finais. Pais e alunos recebem comentários específicos frequentes sobre o desempenho dos alunos e o que fazer para melhorar. Os alunos aprenderam estratégias para avaliar seu próprio raciocínio e trabalho em comparação com padrões de excelência. Eles também têm oportunidades de refletir individual e coletivamente se trabalham bem em grupo para resolver problemas. Quando usam suas avaliações para definir metas específicas, conseguem aproveitar o ensino para melhorar seu trabalho, a fim de se aproximar mais de seus modelos (Shepard, 2005 **p?**) e monitorar seu raciocínio e o trabalho em equipe. Segundo Black e seus colegas (Black, Harrison, Lee, & Marshall, 2003), “Essa capacidade de monitorar o próprio aprendizado pode ser um dos maiores benefícios da avaliação formativa” (p. 67). A avaliação dos colegas e a auto-avaliação ajudam os alunos a se tornarem aprendizes independentes que conscientizam-se de seus pontos fortes e necessidades, capazes de definir metas e monitorar seu próprio progresso.

Avaliação durante o ciclo de aprendizado

Avaliação depois do ensino

Ao final de uma unidade, os alunos precisam mostrar o que aprenderam para que os professores possam considerar essas aprendizagens ao abordar a próxima unidade. Essas avaliações exigem que os alunos demonstrem entendimento e conhecimentos adquiridos.

O conhecimento superficial de um tema pode ser avaliado por meio de um questionário ou de uma prova, mas a avaliação do entendimento mais profundo requer tipos diferentes de tarefas. Quando os alunos planejam e executam tarefas de desempenho, mostram o quanto conseguem aplicar do que aprenderam a situações reais. Essas tarefas devem ser elaboradas minuciosamente a fim de mostrar o nível de entendimento dos alunos e oferecer-lhes oportunidades de demonstrar seu aprendizado. Tarefas como relatórios, ensaios, apresentações, performances artísticas e demonstrações permitem que os alunos mostrem o que aprenderam sobre o conteúdo, sobre trabalhar com colegas, sobre raciocinar e sobre seus próprios processos de aprendizado.

Outros tipos de avaliações de longo prazo, como portfólios e reuniões contínuas, proporcionam a professores e alunos oportunidade para estabelecer os vínculos entre as unidades de estudo, mesmo entre matérias diferentes, e metas individuais. Elas ajudam os alunos a avaliar seu próprio aprendizado dentro de um período e fornecem a professores e escolas informações importantes para o planejamento de longo prazo.

Criando uma cultura de aprendizado na aula

Freqüentemente, os professores planejam uma unidade de estudo pensando no que *eles* vão fazer: as aulas que vão ministrar, as atividades que serão planejadas e as provas que vão elaborar e corrigir. Quando a avaliação formativa é uma ocorrência diária, os professores começam a pensar no que os alunos, e não os professores, farão. Em vez de pensar “Eu vou explicar máquinas simples aos meus alunos do terceiro ano usando um vídeo e uma demonstração”, o professor pergunta “que tipo de atividade posso pedir que meus alunos realizem e que me mostrará o que eles entendem sobre máquinas simples?” Então, depois de diagnosticar os conhecimentos prévios dos alunos, o professor pensa em formas de ajudá-los a construir sua aprendizagem, monitorando continuamente o modo como eles estão aprendendo. O comportamento dos professores, nesse tipo de sala de aula, é apenas mediador, como um meio para o aprendizado final do aluno.

Em muitas turmas, os alunos geralmente freqüentam as aulas todos dias com apenas uma idéia: “o que vai cair na prova?” A avaliação dessas turmas passa a ser um jogo de adivinhação. O professor quer que os alunos aprendam o que vai cair na prova sem dizer a eles exatamente o que será, pois os itens da prova são apenas uma amostra do conhecimento que os alunos devem adquirir. Os alunos querem descobrir exatamente o que será testado para conseguirem uma nota boa sem precisar adquirir informações “desnecessárias”. A nota final de uma prova pode ser uma completa surpresa e talvez não reflita precisamente o entendimento do aluno

sobre um tema, perpetuando assim a idéia de que ir bem na prova significa fazer parte de um jogo com o professor, e não aprender.

Contudo, quando os alunos recebem informações freqüentes sobre seu progresso, concentram-se mais no aprendizado. Sabem exatamente como serão avaliados, já que as avaliações refletem o trabalho real da disciplina. Enquanto desenvolvem a matéria envolvida na unidade, recebem informações sobre seu desempenho, que metas estão cumprindo e o que podem fazer para melhorar. Ao final da unidade, quando precisam mostrar do que são capazes, têm diversas oportunidades para construir seu conhecimento e demonstrar sua aprendizagem e não se surpreendendo pelo resultado.

Nas salas de aula em que alunos, pais e professores trabalham em conjunto para avaliar continuamente o progresso dos alunos com relação às metas de aprendizado, o ambiente torna-se mais focado no aprendizado. Os alunos sentem mais controle e adotam uma abordagem mais pró-ativa com relação ao aprendizado, enquanto os professores se concentram "menos no ensino e mais no aprendizado na sala de aula" (Black, et al., 2003, p. 80).